

PODER

Temores e dúvidas sobre Flávio

Líderes do Centrão se reúnem com senador para avaliar viabilidade de ele se sustentar como o nome da direita à Presidência

» FERNANDA STRICKLAND
» WAL LIMA

Um dia depois de ter colocado um “preço” para retirar a pré-candidatura ao Palácio do Planalto, propondo como moeda de troca a anistia aos presos do dia 8 de janeiro de 2023 e da trama golpista — o que inclui seu próprio pai —, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) reuniu-se, na noite de ontem, com lideranças de partidos do Centrão e do PL sob um clima de receio e insatisfação. Mais cedo, o senador Ciro Nogueira (PI), presidente do PP e que compareceu ao encontro, manifestou inconformismo com a decisão do clã, ao ponto de afirmar que a candidatura do filho 01 do ex-presidente era “inviável”. Afirmou, ainda, que Flávio não podia se lançar com base em uma decisão unilateral do próprio partido, uma vez que outras legendas têm postulantes à Presidência — a considerada mais viável é a do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), de São Paulo — e uma manobra precipitada pode prejudicá-las.

Da reunião participaram, além de Flávio e de Ciro, os presidentes do PL, Valdemar Costa Neto, e do União Brasil, Antônio Rueda, mais o senador Rogério Marinho (PL-RN). Foram convidados, ainda, os presidente do PSD, Gilberto Kassab, e do Republicanos, deputado Marcos Pereira (SP) — que, conforme apurado pelo **Correio**, declinaram o convite.

Único a falar depois do encontro, Marinho afirmou que a candidatura de Flávio foi uma “boa surpresa”, mas que muito ainda há para ser conversado — segundo

Ed Alves/CB/D.A Press



Flávio sujeitou a retirada da pré-candidatura à anistia. Anúncio foi recebido como uma manobra que pode prejudicar os demais postulantes

ele, não seria nas três horas de debate de ontem à noite que se chegaria a algum consenso sobre a candidatura ou uma postulação que una a direita. Ainda de acordo com o senador, vence a eleição quem tem o Centrão ao seu lado, algo que, conforme enfatizou, o PL fará todo esforço para ter.

Mas, desde que se apresentou como o pré-candidato ungido por Bolsonaro, na sexta-feira passada, os partidos do Centrão vêm

apontando que o filho 01 divide a direita e facilita o cenário para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva buscar a reeleição. Uma das críticas mais contundentes à manobra do clã partiu do pastor Silas Malafaia, apoiador do ex-presidente, que publicou um texto nas redes sociais avaliando que “o amorosismo da direita faz a esquerda dar gargalhadas”. Ele não chegou a citar o nome de Flávio e ainda negou que se tratava de uma crítica

direta aos Bolsonaros — “Não estou falando nem contra e nem a favor de ninguém. Somente isso”, esquivou-se o religioso.

Apesar das críticas, o filho 01 chegou a dizer em coletiva que o atual momento político tem o objetivo de mostrar “quem é leal ao Brasil” e que, conforme salientou, isso incluiria o fato de apoiarem seu nome na disputa do próximo ano. A lealdade, entretanto, também inclui o apoio à anistia. Flávio, porém, conta

com Rogério Marinho para pressionar os líderes do Centrão a aderirem à agenda em favor dos condenados pela tentativa de golpe de Estado.

Sem recuos

Logo após o anúncio da pré-candidatura de Flávio, outros pré-candidatos à Presidência deixaram claro, de maneira diplomática, que manteriam suas pretensões de concorrer ao pleito, independentemente

se teriam ou não o apoio de Bolsonaro. Um deles foi o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União), que disse respeitar a decisão do clã, mas salientou que não recuaria.

“É uma decisão do ex-presidente Jair Bolsonaro, e cabe a todos nós respeitá-la. Da minha parte, sigo pré-candidato e estou convicto de que, no próximo ano, vamos tirar o PT do poder e devolver o Brasil aos brasileiros”, postou em uma rede social.

Já o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), disse que a pré-candidatura de Flávio é “parte de uma estratégia mais ampla da direita”. Ele lembrou que Bolsonaro já havia defendido a presença de vários nomes no primeiro turno, a fim de facilitar uma convergência no segundo.

“Faz todo sentido o Flávio apresentar seu nome à Presidência. É justo e democrático”, afirmou, reforçando que continuará buscando consolidar a própria candidatura. “Sigo trabalhando todos os dias para tirar o PT do Palácio do Planalto, assim como fizemos em Minas Gerais”, completou.

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, que havia sido cogitada antes do senador como uma possível candidata da direita, também se pronunciou e disse que deseja que Flávio tenha “sabedoria, força e graça” na nova etapa. Nos bastidores, avalia-se que o lançamento da pré-candidatura de Flávio seria um recado a ela para que não se apresentasse com articuladora política do clã, depois do mal-estar causado pela crítica que fez à coligação que o deputado André Fernandes (PL) vinha construindo com Ciro Gomes (PSDB) ao governo do Ceará.

Paulinho: anistia é um “sonho de verão”

O deputado federal Paulinho da Força (Solidariedade-SP), relator do projeto de lei da redução das penas aos condenados pelos atos golpistas do 8 de janeiro, garantiu que não há qualquer possibilidade de perdão ao ex-presidente Jair Bolsonaro, preso na Superintendência da Polícia Federal (PF) em cumprimento da pena a 27 anos e três meses por chefiar uma tentativa de golpe de Estado. Segundo o parlamentar, a expectativa do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) é um “sonho de verão”.

O filho 01 do ex-presidente, depois de anunciar a pré-candidatura ao Palácio do Planalto, em 2026, no fim de semana, subordinou a possível saída da corrida eleitoral em favor de outros candidatos de direita ao comprometimento deles com a anistia a Bolsonaro e aos condenados pelo 8 de janeiro de 2023. Diferentemente do que esperavam os bolsonaristas na Câmara, Paulinho defende que o projeto deve tratar de uma redução parcial de penas e não de um perdão “amplo, geral e irrestrito”, como queriam.

Segundo o relator, o preço para se pautar anistia é que o PL — partido de Bolsonaro e de Flávio — não tente alterar o texto apresentado por ele. “Se o PL topa votar o meu relatório, está resolvido — vamos votar, segundo o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB). Se quiserem fazer emenda, destaque, não tem votação. Não tem nenhuma possibilidade de anistia. Essa história do Flávio é um sonho de verão. Nós não temos força para votar a anistia”, assegurou Paulinho.

Emendas

Em setembro, o relator teve um conversa com Flávio no gabinete dele. Depois do encontro, o senador afirmou que concordava em pautar a anistia na Câmara, mas que faria “emendas” ao texto para garantir que o projeto de lei não se limitasse a uma redução de penas.

No Congresso, deputados e senadores podem apresentar emendas ou destaques a um projeto de lei e alterar o conteúdo de seu texto. No caso, a emenda que o PL pretende apresentar busca ampliar o perdão que a anistia alcançaria.

Antes mesmo de se encontrar com Flávio, Paulinho se reuniu



Se o PL topa votar o meu relatório, está resolvido — vamos votar, segundo o presidente da Câmara, Hugo Motta. Se quiserem fazer emenda, destaque, não tem votação. Não tem nenhuma possibilidade de anistia. Essa história do Flávio é um sonho de verão”

Deputado Paulinho da Força, relator do PL da redução das penas aos golpistas do 8 de Janeiro

com a bancada do PL em umas das tentativa de construir um substitutivo que contemplasse todas as alas da Câmara. Mas, nesse dia, os parlamentares do partido de Bolsonaro o hostilizaram, o que azedou o diálogo e fez com que o relator recuasse da intenção de apresentar o PL. As reiteradas críticas de congressistas da oposição levaram o líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ), a pedir desculpas ao relator e a repudiar a ação.

“É fácil vir aqui, lacrar e atacar o relator de boa índole que veio aqui nos ouvir”, afirmou Sóstenes, que foi aplaudido ao fazer a crítica. “Fica aqui o meu repúdio”, afirmou.

No sábado, um dia depois de anunciar a pré-candidatura à Presidência, Flávio disse que a aprovação da anistia ainda neste ano é a prioridade para o bolsonarismo. Porém, foi ironizado pelo líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), no mesmo dia.

“Não tem ambiente político no Brasil (para pautar o PL da anistia). Se eles fazem isso, Lula cresce cinco pontos”, disse, referindo-se às pesquisas eleitorais.

MOVIMENTE

mulheres criativas quebrando barreiras

SAVE THE DATE

Cultura, políticas públicas e empreendedorismo.

em 03 e 04 de março

2026

local: Hotel Royal Tulip

movimente.df.sebrae.com.br

SEBRAE